

INSTRUMENTO CIENTÍFICO COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO PESSOAL INSTITUCIONALIZADO: organicidade e identificação tipológica no arquivo Helmut Sick

Alexandre Faben¹

Maria Celina Soares de Mello e Silva²

Resumo

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre a organicidade dos documentos de arquivo a partir da institucionalização do arquivo pessoal de cientista. Demonstra que o documento de arquivo não é somente documento escrito, mas aquele que, independentemente do suporte, possui organicidade, qualidade que pode ser analisada num objeto, desde que ele registre uma ação no contexto de sua produção, exprimindo assim o vínculo arquivístico com os demais documentos. Nesta perspectiva, discute a pertinência de análise do binóculo, instrumento científico considerado documento de arquivo no fundo do cientista Helmut Sick, laboratório desta pesquisa. Em 1939 Helmut Sick viajou ao Brasil em expedição organizada pelo Museu Zoológico da Universidade de Berlim, em convênio com o Museu Nacional do Rio de Janeiro, para realizar pesquisa ornitológica. Durante anos de vida no Brasil, desde a chegada ao Estado do Espírito Santo, em 1939, até poucos dias antes de falecer, manteve intensa atividade científica. O Arquivo Helmut Sick, doado ao Museu de Astronomia e Ciências Afins, MAST, é constituído de correspondência, fotografias, negativos, diplomas, prospectos, medalhas, binóculo, dentre outros documentos de arquivo, totalizando 23 caixas do modelo padrão do Arquivo de História da Ciência, aproximadamente 3 metros lineares. A proposta deste estudo perfaz o desafio de identificar os vínculos existentes entre o binóculo, instrumento auxiliar de pesquisa científica que Helmut Sick utilizava em suas expedições, e demais documentos que compõe o arquivo.

Palavras-chave: Instrumento científico; Arquivo Pessoal; Organicidade; Identificação tipológica.

¹ Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rua Gal. Bruce 586, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20921-030; alexandrefaben@mast.br. Arquivista, Pesquisador do Programa de Capacitação Institucional da Coordenação de Documentação e Arquivo do MAST/MCTIC.

² Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rua Gal. Bruce 586, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20921-030; celina@mast.br. Arquivista, D.Sc., Coordenadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia – PPACT/MAST/MCTIC.

Abstract

The objective of this research is to reflect on the organicity of archival documents from the institutionalization of the personal archive of a scientist. Demonstrates that the archival document is not only the written document, but one that, regardless of the support, has organicity, quality that can be parsed into an object, since he record an action in the context of their production, expressing thus the archival link to other documents. In this perspective, discusses the relevance of the binocular analysis, scientific instrument considered archival document in the scientist Helmut Sick archives, object of this present research. In 1939 Helmut Sick traveled to Brazil on an expedition organized by the Zoological Museum of the University of Berlin, in partnership with the National Museum of Rio de Janeiro, to conduct ornithological research. During years of living in Brazil since the arrival to the State of Espírito Santo, in 1939, until a few days before he passed away, sick kept intense scientific activity. The Helmut Sick archives, donated to the Museum of Astronomy and Related Sciences, MAST, consists of correspondence, photographs, negatives, diplomas, prospectuses, medals, binoculars, and other archival documents, totaling 23 boxes of the standard model of the History of Science Archives, approximately 3 linear meters. The purpose of this study makes the challenge of identifying the existing linkages between the binocular, auxiliary instrument of scientific research that Helmut Sick used in his expeditions, and other documents that make up the archives.

Keywords: scientific instruments; Personal Archive; Organicity; Identification; Typology of document.

Introdução

A proposta deste estudo perfaz o desafio de identificar um binóculo como documento de arquivo e justificar a pertinência de objetos em acervos arquivísticos, que geralmente são compostos predominantemente pelo suporte textual. O objetivo desta pesquisa é refletir sobre a organicidade dos documentos de arquivo, independentemente do suporte em que a informação esteja registrada, a partir da identificação de tipologia documental em arquivos pessoais de cientistas.

O presente estudo está inserido no projeto de pesquisa “Estudo da espécie e tipologia documental de arquivos de ciência e tecnologia”, coordenado pelo Arquivo de História da Ciência do MAST. O projeto é financiado com recursos da instituição e também recebe como apoio bolsas de pesquisa promovidas pelo Programa de Capacitação Institucional do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Por definição, documento é a unidade constituída pela informação e seu suporte. Independente do material sobre o qual as informações são registradas, para um documento ser considerado documento de arquivo é necessário possuir organicidade, ou seja, relação orgânica com o produtor e com os demais documentos de arquivo dentro de um contexto.

A organicidade é a qualidade segundo a qual os arquivos refletem a estrutura, funções e

atividades do produtor em suas relações internas e externas (CAMARGO; BELLOTTO, 1996, p.57). Esta relação orgânica é evidenciada por meio dos vínculos arquivísticos expressos no contexto do arquivo. Ou seja, é a relação que um documento mantém com outro e que contribui para o entendimento de cada um. Muitas vezes é o contexto em que o documento está inserido que o torna compreensível. Fora do contexto, o documento pode não fazer sentido ou apresentar uma informação incompleta ou distorcida.

Desta forma, a pesquisa demonstra que o documento de arquivo não é apenas o escrito em papel, mas aquele que, independente do suporte, possui organicidade, característica que pode ser analisada em um objeto, desde que ele registre uma ação no contexto de sua produção, exprimindo assim o vínculo arquivístico com os demais documentos de arquivo. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como foco a análise da pertinência do binóculo, objeto científico considerado documento de arquivo, no fundo do cientista Helmut Sick.

Esta pesquisa trata do binóculo como instrumento do trabalho científico realizado por Helmut Sick, no desempenho de suas funções e atividades como ornitólogo. A relação orgânica e os vínculos arquivísticos expressos pelo binóculo e demais documentos produzidos e acumulados pelo cientista, justificam a pertinência deste instrumento na composição do arquivo.

Helmut Sick e seu arquivo pessoal

Heinrich Maximilian Friedrich Helmuth Sick nasceu em 10 de janeiro de 1910, em Leipzig, Alemanha. Estudou ciências naturais nas universidades de Königsberg, Munique, Leipzig e Berlim. Em 1937 obteve o título de Doutor em Filosofia pela Faculdade de Matemática e Ciências da Universidade Friedrich Wilhelm de Berlim, com a tese “A estrutura microscópica da pena da ave e sua função”. Em 1939, viajou ao Brasil, chegando ao Espírito Santo em expedição organizada e patrocinada pelo Museu Zoológico da Universidade de Berlim, em convênio com o Museu Nacional do Rio de Janeiro. A expedição tinha como objetivo realizar pesquisas científicas visando coletar material ornitológico e estudar espécies raras, como o mutum *Crax blumenbachii* e o jacu-de-estalo *Neomorphus geoffroyi*.

O alemão, naturalizado brasileiro em 1952, foi o primeiro a escrever, de maneira mais aprofundada, sobre as aves brasileiras ameaçadas de extinção. A mais importante obra de sua vida, o livro “Ornitologia Brasileira”, publicado pela primeira vez em 1984, é uma importante referência bibliográfica até os dias atuais. Durante cinquenta e dois anos de vida no Brasil, desde a chegada ao Estado do Espírito Santo, até poucos dias antes de

falecer, realizou intensa atividade científica. Helmut Sick faleceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 5 de março de 1991.

Por ser viúvo e não possuir filhos, os bens pessoais, assim como todos os documentos produzidos e acumulados por Helmut Sick, foram deixados para sua amiga brasileira Ingeburg Kindel. Após negociação, a legatária doou o arquivo Helmut Sick para MAST/MCTIC, que tem, dentre os seus objetivos, o de preservar, organizar e inventariar arquivos pessoais de cientistas, para viabilizar o acesso a estudos e pesquisas relacionados à história das ciências.

O Arquivo de História da Ciência do MAST já possuía conhecimento sobre a trajetória de Helmut Sick por meio do Arquivo do conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil, órgão responsável pela fiscalização das expedições nacionais e estrangeiras em território brasileiro. Neste arquivo constam dois dossiês de expedições de Sick para estudos ornitológicos, constituídas de documentos diversos, incluindo cadernetas de campo e desenhos de pássaros feitos por Sick.

Os arquivos doados normalmente não são encaminhados com grau de sigilo, cabendo ao MAST a organização, a descrição arquivística, indexação e a publicação do inventário do acervo para promover o acesso. As informações sobre os documentos são incluídas na Base de Dados Zmith, disponível no *site* do MAST³.

Na ocasião da doação, foi oferecido ao MAST o binóculo de Sick, seu instrumento de trabalho científico.



Figura 1 - Binóculo utilizado por Helmut Sick. Fonte: Arquivo Helmut Sick (Arquivo MAST)

³ Disponível em: <<http://www.mast.br>>. Acesso em: 17 out. 2016.

A opção foi pelo recebimento considerando alguns aspectos: o binóculo era seu instrumento de trabalho e um objeto bem característico da forma de atuar, do ofício de um ornitólogo na época representada; alguns documentos do arquivo, em especial fotografias, retratam Sick e a utilização de seu binóculo, o que representa um testemunho da relação do cientista com o objeto que lhe permite desenvolver seu trabalho; o fato de a instituição acolhedora ser um museu de ciência especializado em instrumentos científicos e objetos de ciência e tecnologia. Com base nestes critérios, o binóculo foi aceito e incorporado ao Arquivo.

O trabalho científico do ornitólogo e seu reflexo no contexto do arquivo


Com objetivo de reforçar os argumentos acima expostos trataremos, a seguir, do trabalho científico de um ornitólogo, especialmente o desenvolvido por Helmut Sick, considerado o pai da ornitologia brasileira, incentivador e criador de diversos Clubes de Observadores de Aves (COA).

O COA é uma instituição sem fins lucrativos, fundada no Rio Grande do Sul, cujo objetivo é reunir pessoas, de todas as profissões e idades, que têm como interesse comum as aves e gostam de enfrentar os desafios de procurá-las, identificá-las e observá-las na natureza. A filial no Rio de Janeiro foi criada em 5 de janeiro de 1985 e tem como seu patrono o ornitólogo Helmut Sick.

No arquivo Helmut Sick existem diversas espécies e tipos documentais relacionados ao COA, como apresentaremos a seguir. A espécie documental é a configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas (CAMARGO; BELLOTTO, 1996, p. 34). O tipo documental é a configuração que assume a espécie documental de acordo com a ação que a gerou (CAMARGO; BELLOTTO, 1996, p. 74). Ou seja, conforme as informações do documento, e a forma como estas se apresentam dispostas no documento é possível reconhecer e especificar o tipo de documento.

Os tipos documentais que compõem o acervo estão sendo identificados para que a totalidade do arquivo seja reconhecida e posteriormente representada. Nesta fase de identificação de tipologia documental é possível reconhecer a relação orgânica expressa pelos documentos de arquivo e o produtor, que reforçam a justificativa de organicidade entre o binóculo e outros documentos que integram o contexto do arquivo. São exemplos desta relação entre os documentos: uma carta de intercâmbio de informações científicas, quando Sick e outros cientistas trocam informações sobre as observações, as pesquisas e as conclusões; fotografias onde aparecem Sick e outros pesquisadores; programa de curso, onde é mencionado o material necessário para o curso, constando o binóculo como instrumento essencial do curso.

O Programa de curso das Figuras 1, 2 e 3 apresenta as informações básicas para a divulgação de qualquer curso tais como: título do curso, período, número de vagas, carga horária, valor, entidade promotora, financiadores, instrutores, inscrições, metodologia, conteúdo etc. Dentre os materiais necessários para o curso está citado, em primeiro lugar, o binóculo, na página 3, conforme pode ser observado nas Figuras 1, 2 e 3.



C.O.A.
CLUBE DE OBSERVADORES DE AVES
Núcleo de Minas Gerais

Handwritten signature: Helmut Sick

Harpia Harpyja
"UIRACU"

"Bird Watchers"

"CURSO DE INTRODUÇÃO À OBSERVAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE AVES SILVESTRES"
RIO GRANDE DO NORTE - RN

LOCAL: Município de Acari e Campus da UFRN, Natal, Rio Grande do Norte.
PERÍODO: 3 a 7 de agosto de 1987.
NÚMERO DE VAGAS: 20 (vinte)
CARGA HORÁRIA: 40 horas
TAXA DE INSCRIÇÃO: Cz\$ 400,00 - incluindo o material a ser distribuído.
PROMOÇÃO: Clube de Observadores de Aves - COA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
PATROCÍNIO: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Pró-Reitoria de Extensão/Centro de Biociências/Deptº de Biologia
APOIO E COLABORAÇÃO:
- Prefeitura Municipal de Acari
- Secretaria da Agricultura/RN
- M.A./IBDF/Delegacia Estadual em Natal
- TELERN - Telecomunicação do Rio Grande do Norte
- CAHN - Clube dos Amantes de História Natural
- SOM - Sociedade Ornitológica Mineira
- Centro de Estudos de Migrações de Aves - CEMAVE
- Instituto Estadual de Florestas - IEF/MG

INSTRUTORES:
- Dr. Pedro Scherer Neto, Divisão Museu de História Natural, Curitiba, PR.
- Profª Maria Ignez Ferolla, Deptº de Zoologia, ICB, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, MG.
- Marco Antonio de Andrade, Instituto Estadual de Florestas, Belo Horizonte, MG.
- Marcus Vinícius de Freitas, Instituto Estadual de Florestas, Belo Horizonte.
- Geraldo Theodoro de Mattos, Ministério da Agricultura, Viçosa, MG.

CONVIDADOS: - Reitor da UFRN, Pró-Reitor de Extensão, Diretor do Centro de Biociências, Chefe do Departamento de Biologia e demais autoridades.

Rua Camões 123, São Lucas, 30000 - Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil - Fone (031)2213952
Entidade de Utilidade Pública pelo Decreto 1068 de 12/04/82, Prefeitura de São Leopoldo, R.S.

Figura 2 - Programa de curso, página. Fonte: Arquivo Helmut Sick (Acervo MAST/MCTIC)



Harpia Harpyia
"UIRACU"

C.O.A.

CLUBE DE OBSERVADORES DE AVES Núcleo de Minas Gerais

"Bird Watchers"

P R O G R A M A Ç Ã O

<u>DIAS</u>	<u>HORÁRIOS</u>	<u>ATIVIDADES</u>
3/8	9:00 hs	Abertura do curso. Local: auditório da UFRN. Pronunciamento do Reitor da UFRN, Chefe do Deptº de Biologia e demais autoridades convidadas. Apresentação do conteúdo do curso.
	10:00 hs	Palestra: "Métodos e meios de observação de aves". Projeção de slides sobre aves silvestres.
	12:00 hs	Almoço.
	14:00 hs	Saída para observação de aves no Campus da UFRN e proximidades da praia.
	19:30 hs	Palestras: "Estudos e observações de aves no RN". "Áreas de Preservação no RN". Local:
4/8	6:30 hs	Saída para Acari - Sertão do Seridó.
	10:30 hs	Chegada em Acari e acomodação dos participantes no Hotel Gargalheiras. Reconhecimento do local.
	12:00 hs	Almoço.
	13:30 hs	Aula: "Partes externas de uma ave". Palestra: "Noções de migrações de aves".
	15:00 hs	Palestra: "Anilhamento de Andorinhões na Serra do Bico da Arara, Sertão do Seridó, Acari". Projeção de slides sobre anilhamento.
	16:00 hs	Saída para observação de aves.
	18:00 hs	Jantar.
	19:30 hs	Apresentação de filmes em Video Cassete. Temas: Meio ambiente e aves silvestres.

Rua Camões 123, São Lucas, 30000 - Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil - Fone (031)2213952
Entidade de Utilidade Pública pelo Decreto 1068 de 12/04/82, Prefeitura de São Leopoldo, R.S.

Figura 3 - Programa de curso, página. Fonte: Arquivo Helmut Sick (Acervo MAST/MCTIC)



Harpia Harpyja
"UIRAÇU"

C.O.A.

CLUBE DE OBSERVADORES DE AVES

Núcleo de Minas Gerais

"Bird Watchers"

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Binóculo, caderneta de campo, lápis ou caneta, botas e objetos de uso pessoal, lanterna.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

- Prof. David Hasset (Cultura Inglesa)

Rua Açu, 495 - Petrópolis - Natal - Fone: 222-6626

- Prof. Adalberto Antônio Varela Freire

Laboratório de Entomologia - UFRN - Campus - Natal - Fone:

- Prof. Hélio de Castro Bezerra Gurgel - Deptº de Biologia/UFRN

OBJETIVOS:

- 1º) Orientar as pessoas interessadas na observação e estudo de aves em seu ambiente natural;
- 2º) Treinar e motivar estudantes da UFRN e demais interessados para a pesquisa básica em ornitologia;
- 3º) Conscientizar os participantes da importância da conservação da natureza na preservação e estudo da avifauna;
- 4º) Proporcionar um contato direto com a natureza;
- 5º) Fornecer subsídios para o melhor conhecimento da avifauna no Rio Grande do Norte;
- 6º) Criação de um Núcleo de observadores de aves no Estado.

METODOLOGIA:

- 1 - Aulas práticas em ambientes naturais do Rio Grande do Norte.
- 2 - Aulas teóricas e palestras sobre os seguintes temas:
 - 2.1 - Métodos e meios de identificação de aves;
 - 2.2 - Partes externas de uma ave;
 - 2.3 - Noções sobre migrações de aves;
 - 2.4 - Anilhamento de Andorinhões no Sertão do Seridó;
 - 2.5 - Noções de Conservação da avifauna;
 - 2.6 - Estudos e Observações de aves no Rio Grande do Norte;
 - 2.7 - Áreas de Preservação no Rio Grande do Norte;
 - 2.8 - Pesquisa bibliográfica, em museus e coleções.

Rua Camões 123, São Lucas, 30000 - Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil - Fone (031)2213952
Entidade de Utilidade Pública pelo Decreto 1068 de 12/04/82, Prefeitura de São Leopoldo, R.S.

Figura 4 - Programa de curso, página. Fonte: Arquivo Helmut Sick (Acervo MAST/MCTIC)

O binóculo, assim, está contextualizado nos documentos do arquivo. Para Ana Maria Camargo (1998, p. 170), “importa conhecer o vínculo orgânico entre o documento e a ação que nele se materializa a título de prova ou evidência.” O binóculo que Helmut Sick utilizava como instrumento de trabalho científico para observar as aves na natureza é identificado como documento de arquivo, partindo do princípio da organicidade que diz que os documentos de arquivo devem manter relações orgânicas que refletem as atividades no contexto em que o documento foi produzido e acumulado.



Figura 5 - Helmut Sick e outros observadores de aves. Fonte: Arquivo Helmut Sick (Acervo MAST/MCTIC)

A fotografia da Figura 5, assim como os documentos que compõem o arquivo Helmut Sick, evidencia claramente o vínculo arquivístico expresso entre o produtor e os documentos de arquivo. Este é o principal argumento que reforça a justificativa e pertinência de um objeto ser identificado como documento de arquivo, mantendo o conjunto completo, enfatizando a noção de que documento de arquivo depende do contexto e de princípios e não importa o suporte em que a informação está registrada.

O binóculo no Arquivo de Helmut Sick

Como visto, o binóculo foi considerado documento de arquivo e incorporado ao fundo arquivístico. A trajetória profissional de Sick como ornitólogo, à época, pressupunha a utilização de um o binóculo. Tal fato pode ser verificado em algumas fotografias que compõem o arquivo, como por exemplo, a fotografia da Figura 6.



Figura 6 - Helmut Sick com seu binóculo. Fonte: Arquivo Helmut Sick (Acervo MAST/MCTIC)

Na foto da Figura 6 aparece Helmut Sick acompanhado de uma pessoa ainda não identificada. Nestes casos é preciso realizar uma pesquisa para a identificação de pessoas, já que uma fotografia não possui metadados, além de se buscar os vínculos existentes entre documentos de arquivo. A pesquisa realizada por meio da identificação de cada documento do arquivo, em busca de informações que ajudem a identificar a imagem e os personagens. Uma fotografia, especialmente quando não constam informações sobre quem está retratado e em qual ano foi produzida, demanda uma pesquisa para identificá-la e contextualizá-la. A menos que haja uma identificação dos personagens no verso da foto, como se costumava fazer no passado, faz-se necessário uma pesquisa que pode ser realizada junto a familiares, quando é possível, mas também e principalmente nos próprios documentos do arquivo. Como este acervo é constituído principalmente por cartas, é necessário realizar um trabalho de pesquisa para compreender o conteúdo da correspondência em busca de elementos que ajudem na identificação de pessoas, lugares, eventos etc.

Não apenas imagens mostram o papel que o binóculo desempenhou na vida profissional de Helmut Sick, mas também documentos textuais confirmam a importância do objeto no trabalho científico.

Objetos nos arquivos pessoais

Os objetos são considerados documentos tipicamente de museus e raramente estão presentes nos arquivos. Os museus possuem vocação para a guarda de objetos, tratados pela museologia. Porém os arquivos também podem receber objetos em seu acervo, em especial os arquivos pessoais. Para tal, os objetos devem ter uma relação de contexto de produção e de acumulação com os demais documentos do arquivo, interagindo com o todo orgânico do arquivo (GOMES; SILVA, 2011, p. 32).

Entender os objetos como documento de arquivo não é uma tarefa trivial. Os objetos não possuem uma linguagem que possa ser compreendida com uma simples leitura. Ele precisa ser contextualizado para ser entendido como documento de arquivo. Faz-se necessário conhecer o produtor do arquivo, as atividades que ele desempenhou na sua vida e as funções dos objetos nesta trajetória. “O documento só é de arquivo se os vínculos de proveniência e organicidade se reservarem autênticos em seu conteúdo”, enfatiza Rodrigues (2008, p. 43).

O referencial teórico deste estudo é o trabalho que vem sendo realizado no Instituto Fernando Henrique Cardoso por Camargo e Goulart. Segundo as autoras, os documentos tridimensionais podem ser tratados como tipo ou como suporte informacional, porém são totalmente desprovidos de metadados, ou seja, eles não possuem informações em si, ou sobre os mesmos. É preciso identificar os atributos de funcionalidade e valor de prova das atividades desenvolvidas por uma pessoa. Essas características não estão implícitas em sua materialidade, pois não foram produzidos para cumprimento de uma atividade-fim de uma pessoa. No entanto, vagueiam em uma zona de penumbra ainda não definida pela área de arquivos (CAMARGO, 2007, p. 40)⁴. Referindo-se aos arquivos pessoais, as autoras identificam a zona de penumbra como sendo os documentos que não têm valor probatório, mas que por serem produtos e acúmulos de uma pessoa, compõem os arquivos, e por isso são excluídos das competências arquivísticas. Assim, os objetos tridimensionais podem ser incluídos nesta zona de penumbra.

Em estudo anterior, foi verificado que os objetos, para a museologia, segundo Loureiro (2007, p. 13-14), os objetos museológicos⁵ passam pelo processo de musealização antes de serem classificados. Com a perda de sua utilização original, são agregados novos valores aos objetos, e novas funções provenientes de sua recontextualização. Já nos

⁴ A zona de penumbra é identificada por Camargo, nos arquivos pessoais, como sendo os documentos que não têm valor probatório, mas que por serem produtos e acúmulos de uma pessoa, compõem os arquivos, e por isso são excluídos das competências arquivísticas. Os objetos tridimensionais foram incluídos nesta zona de penumbra.

⁵ O conceito clássico de objeto museológico remete ao processo de musealização, conjunto de ações caracterizadas pela separação/deslocamento do contexto original e privação das funções de uso de alguns objetos, que passariam a desempenhar a função de documentos.

arquivos, o objeto deixa de ser considerado pela função para a qual foi criado, e passa a exercer a função de testemunho de uma atividade. Nos museus, os objetos não são considerados pelo seu gênero, classe ou espécie, mas sim pelos tipos de objetos. (GOMES; SILVA, 2011, p. 32).

Como não há uma categoria própria para os objetos nos arquivos, o que há é ausência de linguagem, é preciso antes definir o que é o objeto tridimensional no arquivo e estudar como categorizá-los. Uma das características marcantes dos arquivos é o caráter probatório, característica esta que não é encontrada em um documento objeto por si só. A natureza do objeto é simbólica e carregada de contextos. Mas, para as autoras Camargo e Goulart, o valor de testemunho de uma atividade pode ser considerado. Segundo as autoras, o documento tridimensional e sua relação com o arquivo devem ser vistos sob o ponto de vista da funcionalidade:

Entende-se por documentação tridimensional aquela formada por objetos ou artefatos cuja funcionalidade de origem é, na sua maioria, alheia ao caráter probatório e referencial que assumem *a posteriori*, sobretudo por sua natureza simbólica, em relação aos demais componentes de arquivo. A manutenção do estatuto documental dos objetos depende, por isso mesmo, do contexto em que foram produzidos ou acumulados. (CAMARGO; GOULART, 2007, p. 106).

Este desafio foi enfrentado pelo Arquivo de História da Ciência, que tomou como base o thesaurus⁶ para acervos museológicos, que agrupa os termos por categorias de objetos; dentre tantas categorias, destacam-se: (FERREZ; BIANCHINI, 1987).

1. CATEGORIA OBJETO DE TRABALHO – Objetos usados pelo homem nas suas atividades de trabalho.
2. CATEGORIA OBJETO COMEMORATIVO – Objetos cuja função principal é homenagear pessoas e lugares, ou comemorar eventos, e que geralmente não cumprem função utilitária.
3. CATEGORIA OBJETO PESSOAL – Objetos criados para servir as necessidades pessoais dos indivíduos, tais como, proteção e higiene do corpo, adorno, crença.
4. CATEGORIAS OBJETOS INSÍGNIAS – Objetos usados como sinais, distintivos, individuais ou coletivos, de função, dignidade, posto, comando, poder, nobreza, nação.

Como dito anteriormente, os objetos nas coleções museológicas são classificados por sua função original. No arquivo, optamos por definir as categorias pelas funções que os mesmos exercem nos arquivos, seu uso pelo produtor e sua intenção de guarda.

Assim, foram elaboradas as seguintes categorias de objetos, conforme exposto a seguir no Quadro 2.

⁶ A definição de thesaurus é entendida como um conjunto de termos que sofreram controle e de relações que definem os seus conteúdos semânticos, tais, relações de equivalência, genéricas, associativas e participativas (FERREZ, BIANCHINI, 1987, 1).

Quadro 2 - Categoria de objetos em arquivos pessoais de cientistas no MAST

CATEGORIAS ⁷ DOS OBJETOS	DEFINIÇÃO
1. OBJETO DE USO PESSOAL	Objetos de uso pessoal utilizados por cientistas em trabalhos científico e/ou tecnológico, porém que não interferem no trabalho propriamente dito.
2. OBJETO DE TRABALHO CIENTÍFICO	Objetos utilizados no trabalho científico, como instrumentos científicos, ferramentas e utensílios em geral, além de objetos recebidos e coletados pelo cientista em trabalho científico (como espécimes biológica, mineralógica ou botânica).
3. OBJETO COMEMORATIVO	Objetos recebidos pelo cientista em homenagens e comemorações diversas, como reconhecimento por seu trabalho científico, acadêmico ou por relações pessoais.
4. OBJETO PRESENTE	Objetos recebidos por cientistas como presentes, fruto de acúmulo que tanto pode ser de origem pessoal ou profissional.
5. OBJETO INSÍGNIA	Objetos utilizados como sinais distintivos, individuais ou coletivos do cientista, destacando a função, dignidade, posto ou comando no decorrer das atividades profissionais.

Fonte: GOMES; SILVA, 2011, p. 43.

Considerações finais

Entender um objeto como um documento de arquivo não é algo simples, pois os arquivos são formados predominantemente por documentos textuais. As fotografias, filmes, documentos cartográficos, dentre outros, já têm sido aceitos como documentos de arquivo faz muito tempo, mas os objetos ainda estão em uma situação de estudo e exploração por parte dos professores e pesquisadores da área. Alguns estudos vêm sendo realizados, normalmente levando em consideração a ligação dos objetos com os demais documentos de um mesmo arquivo. Os contextos de produção, de acumulação ou de uso são fundamentais para se considerar o objeto como documento de arquivo.

O Arquivo de História da Ciência vem recebendo objetos que são encaminhados junto aos arquivos pessoais e estudando o contexto de inserção destes documentos no arquivo. E vem obtendo sucesso neste aspecto, visto que usuários e pesquisadores dos arquivos têm concordado com a relevância para seus estudos. Os objetos nos arquivos tornam-se fontes importantes na medida em que permanecem mais contextualizados, ampliando as possibilidades de exploração e informação.

⁷ Segundo Ferrez e Bianchini, pode-se atribuir o termo a categorização ou classificação ao se construir um thesaurus.

Para ser considerado documento de arquivo, o que importa não é sua natureza, suporte, formato, dimensões e linguagem, mas sim o contexto, o caráter de ser testemunho de atividades desempenhadas. Este trabalho pretendeu argumentar e exemplificar que um objeto pode ser considerado documento de arquivo. Por esta razão e pelos elementos de organicidade e de contexto, o binóculo foi mantido no arquivo, assim como qualquer outro documento, já que revela vínculos arquivísticos com outros documentos e com o produtor do arquivo.

Consideramos que a fase de identificação de tipologia documental é fundamental para organização do arquivo no que se refere à classificação e descrição do arquivo como um todo, fornecendo elementos para se compreender a organicidade de seu contexto. Esperamos com este estudo trazer mais subsídios para as discussões sobre os arquivos pessoais e sobre os objetos e, em especial, os instrumentos científicos nos arquivos pessoais de cientistas.

Referências

- GOMES, Michele de Almeida; SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. Objetos tridimensionais em arquivos pessoais de cientistas. *Arquivo & Administração*, v. 10, n. 1, p. 31-48, jan./jun. 2011.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo / Arquivo do Estado, 2002 (Projeto Como Fazer, 8).
- BORGES, R. S. *A institucionalização de arquivos pessoais na Fiocruz: o processo de aquisição dos arquivos de Cláudio Amaral e de Virgínia Portocarrero* / Renata Silva Borges. – Niterói, RJ: [s.n.], 2014. 160 f. Disponível em: <http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/2014/DISSERTA%C3%87%C3%83O_RENATA%20SILVA%20BORGES.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2016.
- BORGES, R. S.; MURGUA, E. I. O processo de aquisição de arquivos pessoais na Fundação Oswaldo Cruz: etapas e registros. *Enancib*, v. 15, 2014.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Contribuição para uma abordagem diplomática dos arquivos pessoais. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998, p.169-174.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Dicionário de Terminologia Arquivística*. São Paulo: Secretaria da Cultura, 1996.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2007. 316 p. Edição bilingue: português e inglês.
- FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI Maria Helena S. *Thesaurus para acervos museológicos*. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987. v. 2, 86 p. (Série técnica, 1).
- HAAS, Joan K.; SAMUELS, Helen Willa; SIMMONS, Barbara Tripel. *Appraising the records of modern science and technology: a guide*. Massachusetts: Institute of Technology. 1985.

MENDO CARMONA, Concepción. Consideraciones sobre el método en archivística. In: *Documenta & Instrumenta*. Madrid, Universidad Complutense de Madrid. v. I, 2004, p. 35-46. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/index.php/DOCU/article/view/DOCU0404110035A/19190>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. *Glossário de espécies e tipos documentais em arquivos de laboratório*. Rio de Janeiro, MAST, 2014.

RODRIGUES, Ana Célia. *Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos*. 2008. 258p. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-27112008-151058/>. Acesso em: abr. 2012.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. *Visitando laboratórios: o cientista e a preservação de documentos*. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

_____. Configuração e recuperação da informação em documentos de ciência e tecnologia: estudo tipológico no arquivo pessoal do físico Bernhard Gross. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 18, n. 3, p. 160-174, jul./set. 2013a.

_____. Identificação de tipos documentais em arquivos pessoais: estudo no arquivo do físico Joaquim da Costa Ribeiro. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 1-88, jul./dez. 2013b.

_____. Arquivos pessoais como fonte: reconhecendo os tipos documentais. In: GRANATO, Marcus (Org.). *MAST: 30 anos - Museologia e Patrimônio*. Rio de Janeiro, MAST, 2015. p. 178-203.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e; TRANCOSO, Márcia Cristina Duarte. Produção documental de cientistas e a história da ciência: estudo tipológico em arquivos pessoais. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* (Online), v. 22, n. 3, p. 849-861, 2015.